



ESTUDOS
UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

60
anos



A Era da intolerância. Editora Matrix, 2021.

Resenha

Texto de autor convidado. Recebido em: 4 abr. 2022. Aprovado em: 20 abr. 2022.

SILVA, Paulo André da. A Era da intolerância, de Thales Guaracy. [Resenha]. *Estudos Universitários: revista de cultura*, UFPE/Proexc, Recife, v. 39, n. 1, p. 323-336, jan./jun., 2022.

<https://doi.org/10.51359/2675-7354.2022.253781>

ISSN Edição Digital: 2675-7354



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A era da intolerância, de Thales Guaracy

The age of intolerance, by Thales Guaracy

Paulo André da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutor em Educação Matemática e Tecnológica

E-mail: paulo.asilva@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6998-2856>

 <http://lattes.cnpq.br/0199118791276993>

Resumo

No livro *A era da intolerância*, publicado em 2021 pela Editora Matrix, Thales Guaracy traça um panorama histórico desde a destruição das torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York (2001), até questões específicas da pandemia de Covid-19. O autor revela as intrigas e contradições do modelo econômico liberal que fomenta a atual era digital e os entraves e progressos políticos, sociais e tecnológicos que marcaram o final do século XX e configuraram as duas primeiras décadas do século XXI. Em 16 capítulos, Guaracy busca analisar temas que compõem esse cenário, o qual “gestou males a partir de suas próprias virtudes” (GUARACY, 2021, p. 10), e procura descrever especificidades que remontam a ações políticas, econômicas, sociais e tecnológicas que estimulam a intolerância, relacionando-as a muitos acontecimentos até então vividos. Trata-se de uma leitura importante para quem se interessa em compreender os efeitos da era digital na sociedade e, ao mesmo tempo, analisar alguns elementos significativos que ameaçam a democracia.

Palavras-chave: Intolerância. Era digital. Liberalismo. Democracia.

Abstract

In the book *The age of intolerance*, published in 2021 by Matrix Publishing House, Thales Guaracy traces a historical panorama starting with the destruction of the twin towers of New York City's World Trade Center (2001), up to specific issues of the Covid-19 pandemic. The author reveals the intrigues and contradictions of the liberal economic model that fosters the current digital age and the political, social, and technological obstacles and breakthroughs that marked the end of the 20th century and shaped the first two decades of the 21st century. In 16 chapters, Guaracy aims to analyze themes that make up this scenario, which has generated evils out of its own virtues (GUARACY, 2021), and seeks to describe specificities that go back to political, economic, social and technological actions that stimulate intolerance, relating them to many events that have taken place until then. This is an important reading for anyone interested in understanding the effects of the digital age on society and, at the same time, analyzing some significant elements that threaten democracy.

Keywords: Intolerance. Digital age. Liberalism. Democracy.

As duas últimas décadas do século XXI foram marcadas por diversos acontecimentos que podem conotar uma mudança de era, marcada sobretudo pelo avanço exponencial das tecnologias digitais. Grandes e rápidos avanços trouxeram em seu bojo uma série de conflitos e incertezas nos mais variados âmbitos, a exemplo dos campos econômico, político, social, cultural, religioso, educacional e, claro, do pessoal. Em *A era da intolerância*, Thales Guaracy põe em perspectiva alguns eventos que marcaram esse período histórico, ressaltando desde acontecimentos que circularam o atentado às Torres Gêmeas, em Nova York, até eventos relativos à pandemia de Covid-19, que se espalhou pelo mundo em 2020.

Guaracy reflete sobre algumas perspectivas do avanço da intolerância, fortemente marcado por ações no campo de políticas

nascidas e comandadas pelos EUA, e sobre os efeitos causados por um frágil equilíbrio da Guerra Fria, que apresentou ao mundo um modelo de paz progressista baseada na internacionalização da economia e fortalecimento da democracia. De fato essa paz trouxe melhor qualidade de vida e liberdade para muitas pessoas e a democracia ganhou força inclusive em locais nos quais as ditaduras prevaleciam, mas essa mesma paz gestou outros tipos de problemas que desencadearam um neocapitalismo digital, o qual desestruturou a lógica produtiva da antiga economia e escanteou muitos direitos conquistados, aperfeiçoando a lógica cumulativa do velho capitalismo selvagem e permitindo que o sistema de produção substituísse pessoas por tecnologias inteligentes e mais eficientes, resultando inclusive na ampliação do desemprego e da exclusão social.

“A liberdade gestou males a partir de suas próprias virtudes” (GUARACY, 2021, p. 10).

O desenvolvimento dessa lógica neocapitalista aponta efeitos da então Sociedade da Informação, que, ao mesmo tempo em que gerava um efeito sufocante na população, possibilitava meios para que as mesmas pudessem expressar seu desagrado e protestar massivamente contra novas formas de opressão. Destaca-se, aqui, a redução da tolerância ao erro e às limitações humanas. Os modelos produtivos daquela época levavam os trabalhadores a um serviço de pleno e contínuo esforço, desumanizando muitas profissões e fazendo com que o trabalhador, para não tornar sua função obso-

leta e consequentemente ser substituído por algum sistema tecnológico, se submetesse a um tratamento profissional exaustivo, física e mentalmente. Além disso, o cenário de subemprego e desemprego criou uma bolha de revolta, ampliando a violência em países subdesenvolvidos, em desenvolvimento e até mesmo em países desenvolvidos. Esse cenário caótico também colocou em xeque o rápido crescimento econômico em detrimento do bem-estar de todos, sendo esse bem-estar uma das bases da democracia.

A migração globalizada, movida não apenas por desemprego local, mas também por escassez, guerras e pela busca por uma vida melhor, foi um dos elementos que tornou o cotidiano mais instável, dinâmico, e ampliou a intolerância entre as pessoas. A convivência dos cidadãos nativos, tendo que abrigar, acolher e ao mesmo tempo competir por espaços de trabalho sem muitas vezes receber benefícios oriundos de direitos políticos e sociais dados a alguns grupos de imigrantes, a exemplo da isenção de alguns impostos, gerou uma precarização nas relações, criando um estresse quase permanente que se agravava por qualquer motivo.

Outro elemento significativo foi o crescimento do meio digital nas casas, nas empresas e nos governos. Essa expansão possibilitou a criação de novos instrumentos de usurpação do poder que se confundiam com o clima de maior democratização da informação, uma vez que as pessoas tinham cada vez mais acesso a conteúdos informacionais e isso gerava a percepção ou sensação de mais controle sobre o meio em que se vive, criando um status de maior pertencimento e inclusão. Ao mesmo tempo, os meios digitais se apresentavam (e ainda se apresentam) também como mecanismos de controle da opinião pública, favorecendo fanatismos e ampliando

a intolerância como “[...] o vírus por meio do qual o indivíduo contamina a sociedade, e vice-versa, e que, no limite extremo, deu origem aos maiores conflitos da humanidade” (GUARACY, 2021, p. 13).

É acerca deste aspecto da intolerância que Thales Guaracy reflete, em 16 capítulos, sobre os detalhes dos efeitos do crescimento da intolerância, a qual, via de regra, opõe-se à racionalidade, caminhando lado a lado com um discurso de defesa de interesses locais e pessoais que subsidiam fenômenos sociais opressores, seja no campo secular das ideias (ideologia) ou no campo religioso. A intolerância aparece com um discurso aparentemente lógico, mas desprovido de racionalidade. De forma fervorosa, essa intolerância repercute em grupos que buscam a defesa de seus próprios interesses, justificando em algumas situações até mesmo o uso das armas. Foi assim que regimes totalitaristas como o nazismo, o fascismo e o comunismo ascenderam ao poder.

Cada capítulo do livro procura detalhar um aspecto ou mesmo um único caso de grande impacto no mundo e no crescimento da intolerância, como no capítulo 2, que retrata a trajetória de líderes mulçumanos que resultou no protagonismo de Bin Laden, na explosão das torres gêmeas e na ascensão do Estado islâmico. Este regime espalhou o terror radical fundamentalista, em especial contra o modo de vida norte-americano, ao mesmo tempo que os EUA, em nome de um estabelecimento da democracia, lançou mão de ações radicais, conservadoras e igualmente opressoras para se contrapor ao fundamentalismo mulçumano. Tal cenário ampliou a tensão e a intolerância, fazendo com que esta trabalhasse a favor do terror, ampliasse o clima de medo na sociedade e gerasse tensões que aceleravam a ruína do sistema a partir das suas próprias estruturas.

Percebe-se bem isso após o atentado às Torres Gêmeas, com o aumento de desconfiança sobre qualquer cidadão norte-americano, em especial os que aparentavam ser árabes. Foi a diluição do inimigo dentro da própria sociedade, alimentando a intolerância.

Os capítulos 3 e 4 refletem sobre o crescimento e as consequências do fanatismo norte-americano, regado por um falso puritanismo, maquiando a intolerância e mesmo se beneficiando desse discurso para suas políticas públicas e de guerra, exercidas em nome do Estado e aceitas, de certa forma, por boa parte da população. Além disso, os capítulos retratam o aumento significativo de produção, consumo e uso de equipamentos tecnológicos e digitais, os quais impactaram fortemente a organização das atividades humanas. O conhecimento tornou-se o novo ouro e estava acessível a grande parte das pessoas, via internet, e não mais a um ou outro sujeito que se apropriava de terras produtivas ou construía suas fábricas, consolidando riquezas e poder nas mãos de poucos. Contudo, a riqueza produzida pelas tecnologias revela um contraponto com o aumento da pobreza, da exclusão social de grandes grupos sociais e da extinção ou forte minimização do trabalho formal. Novas funções e empregos surgem, mas a qualificação para essas funções ainda era limitada a alguns poucos privilegiados que possuíam acesso a escolas caras, rapidamente, adequaram seus currículos e métodos para formar pessoas com habilidades e competências para este novo mundo. Em virtude disso, amplia-se a tensão social e, consequentemente, o crescimento da intolerância e dos questionamentos acerca dos sistemas democráticos, exigindo-se lideranças mais comprometidas com a paz social e a liberdade.

Os capítulos 5 e 6 apresentam novas formas de mobilizações sociais ancoradas nas redes sociais: os chamados *swarmings* – “[...] erupções políticas oriundas da auto-organização da sociedade pelas redes sociais” (GUARACY, 2021, p. 99). Manifestações dessa natureza resultaram na Primavera Árabe, considerada o primeiro grande movimento social global ancorado nas redes sociais. Os *swarmings* aconteceram também em países da América Latina, como na Venezuela, na Argentina e no Brasil, que viviam crises econômicas graves que resultaram em processos de corrupção e *impeachments* presidenciais. O Estado já não se mostrava com capacidade de mediar os conflitos sociais, ainda mais com a percepção que se criou que o globalismo digital aproximava mais as pessoas e estas podiam, em consenso virtual, resolver seus próprios problemas. No entanto, o mecanismo que produz entendimento também é o mesmo mecanismo que produz desentendimentos: a partir desses conflitos, surgiram grupos que se aproveitaram da instabilidade social para apresentar certo amparo e “respeito às identidades”. Esses grupos aproveitavam-se do medo, da insegurança e da intolerância para representar modelos conservadores, baseados em notícias falsas (*fake news*) e campanhas de doutrinação. A polarização ideológica, típica do período da Guerra Fria, volta-se, então, para o campo digital, ancorando-se em discursos e protagonistas políticos ultraconservadores, como nos casos de Donald Trump (nos EUA) e Jair Bolsonaro (no Brasil).

Outro importante aspecto desses capítulos diz respeito ao novo comportamento social mediado pelas mídias digitais, por meio das quais a mobilidade ocupa um papel central. Com isso, um novo cenário social e político está posto e, em virtude desse cenário, cresce o demérito no próprio sistema democrático, uma vez que este não

mais responde às novas dinâmicas sociais nem resolve problemas de ordem econômica.

O capítulo 7 aborda aspectos da política internacional adotada pelo então presidente Donald Trump (EUA), relatando medidas tomadas que desagradaram muitos norte-americanos, mas sobretudo procura mostrar a forte ligação do modelo de governança associado ao uso intensivo das redes sociais. Os recursos digitais, em especial as redes sociais, vertem seus algoritmos para uma nova vertente social: o campo político profissional. A partir disso, milícias digitais se organizam com a utilização de robôs digitais, produzindo uma massa de *fake news* e promovendo um neoconservadorismo cujo discurso violento, negacionista e recheado de mentiras foi amplamente utilizado para minar a base do sistema democrático.

O capítulo 8 retrata o cenário internacional de ações terroristas no Ocidente. O terror e a intolerância a estrangeiros ampliam-se no Ocidente de forma geral e, em virtude disso, instala-se o chamado “chauvinismo social”, nome atribuído pelos franceses ao fato de que o governo deveria atender às demandas dos franceses, e não dos imigrantes. O capítulo ainda revela a ebulição política na América do Sul, em especial na Venezuela e no Brasil, decorrente de uma crescente insatisfação com modelos populistas de esquerda e do consequente aumento da intolerância. O neocapitalismo digital torna-se um elemento fundamental para se pensar e buscar soluções de como adequá-lo às demandas sociais emergentes em países em desenvolvimento, como o Brasil e outras nações da América do Sul.

O capítulo 9 revela aspectos importantes da fragilidade da democracia frente ao desenvolvimento da era digital, do aumento da intolerância e do descrédito em relação à política. A liberdade,

tão prezada pelo sistema democrático, apesar de ainda ser um bem social de extremo valor, começou a ser relativizada por esses grupos autoritaristas e isso de certa forma passou a ser aceito por uma parte considerável da população.

“A democracia sofre de mal-estar em todo o mundo” (FOA, 2020 *apud* GUARACY, 2021, p. 172)¹.

A democracia entra em xeque diante de um cenário complexo promovido pelo neocapitalismo digital, pelo aumento da intolerância espalhada pelo mundo e sem uma solução que não seja uma volta ao passado para resolver problemas presentes. Clama-se, portanto, por novas estratégias, novas soluções.

O capítulo 10 – “A via autoritária” – apresenta o caminho de países com governos autoritários, como a China e a Rússia, que adequaram suas economias ao mercado capitalista internacional, mantendo um sistema de restrição de liberdade, porém promovendo melhoria na qualidade de vida da sua população por medidas de abertura ao capital internacional.

Já no capítulo 11, o autor dedica-se a relatar sobre a expansão do messianismo político-religioso, que, associado às tecnologias digitais, ampliou seu espaço político e sua influência, resultando também no aumento da intolerância. O autor fecha este bloco no capítulo 12, apresentando com detalhes alguns aspectos da

1. Roberto Foa é coordenador da pesquisa Centro para o Futuro da Democracia, realizada em Cambridge.

ineficiência do sistema prisional brasileiro e como isso impacta na ampliação da violência e da percepção de violência.

“Em vez de resolver os problemas
deixados pela democracia, o
autoritarismo os aprofundava”
(GUARACY, 2021, p. 216).

O capítulo 13 trata mais especificamente sobre os impactos do surgimento da pandemia de Covid-19 e as ações tomadas para o combate ao vírus, assim como aborda campanhas discordantes que usavam as redes digitais para disseminar ações contrárias às de prevenção ao contágio e aos protocolos de segurança. O capítulo 14 continua na mesma temática, discutindo questões referentes aos efeitos da pandemia e à nova conjuntura da economia digital e as mudanças relativas aos sistemas de produção em fábricas, comércios e mercado digital em contexto pandêmico.

O capítulo 15 aponta para desafios importantes que a sociedade precisa realizar para superar os diversos problemas institucionais, econômicos e sociais em um regime democrático na sociedade da informação, em especial diante de um cenário de pandemia e pós-pandemia. O capítulo apresenta algumas ideias que podem ser soluções possíveis e que envolvem posturas mais inclusivas de governantes e pessoas para a promoção do bem-estar social.

Por fim, o capítulo 16 aponta aspectos das tecnologias digitais que permitem uma melhor qualidade de vida sob uma relação de desenvolvimento natural que permeia o comportamento humano quando se trata de defender sua existência e, ao mesmo tempo,

promover o aperfeiçoamento pessoal e social. Aspectos negativos e positivos se interpõem de forma a revelar também aspectos da intolerância, em especial em formas de uso das redes sociais, que, por sua vez, encontram-se em um claro processo conflituoso entre a propagação de conteúdos violentos e individualistas e conteúdos com fins sociais positivos. A partir dessa polarização, aumenta-se a intolerância sob muitos aspectos, mas a contraposição proporcionada pelos mesmos recursos tecnológicos busca equilibrar essa questão da sociedade digital. O capítulo é finalizado sob o argumento de que a democracia deve buscar caminhos para se reformular e atingir processos mais participativos e colaborativos, em parcerias globais e com suporte das tecnologias digitais, abandonando políticas autoritárias e intolerantes e ampliando a liberdade, mesmo com o custo de uma vigilância e construção permanente da sociedade.

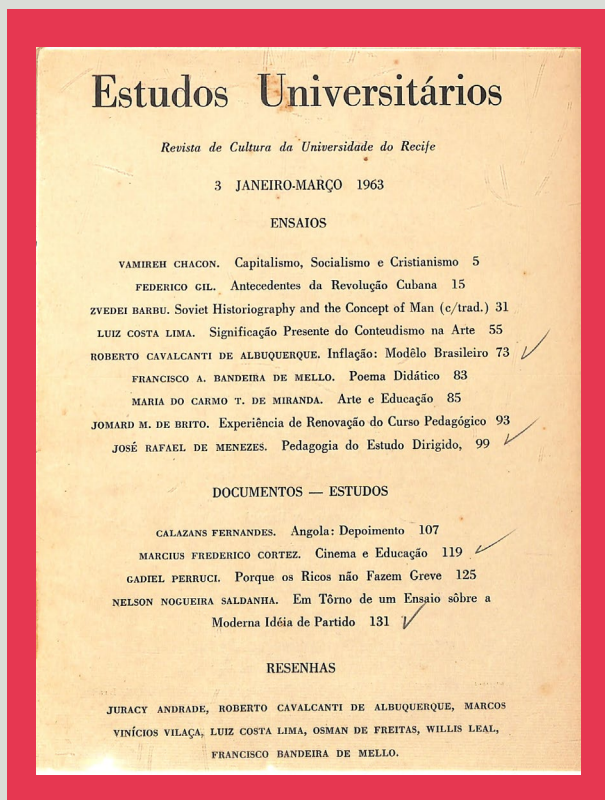
Concluimos que o livro, apesar de aprofundar em cada capítulo uma questão específica da sociedade digital do século XXI, apresenta aspectos que se entrelaçam entre si, indicando características da democracia e do autoritarismo e seus respectivos avanços e retrocessos nos campos político, econômico e social. Revela, também, alguns conflitos existentes entre EUA, China e Rússia passíveis de abrir espaço para uma 2ª Guerra Fria, agora capitaneada por motivos de negócios do mundo digital, em especial no que tange a questões que afetam diretamente a ordem da liberdade *versus* o controle de dados de usuários das redes sociais. Por fim, o livro reflete sobretudo acerca da intolerância nesses contextos e como a perda da objetividade dos fatos ante uma reação emocional pode impactar fortemente no construto da sociedade em busca de uma convivência civilizada, tolerante e democrática.

Desta forma, acreditamos que a leitura atenta e crítica deste livro compreende uma relação frutífera da compreensão dos fatos com o desejo natural de mudanças e de bem-estar social.

Thales Guaracy é jornalista, cientista social e escritor. É formado pela Universidade de São Paulo (USP) e conquistou o prêmio Esso de Jornalismo Político. Foi editor de veículos como Veja, Exame, Forbes, VIP, Playboy e o Estado de São Paulo.

Referências

GUARACY, T. *A era da intolerância: o início do século XXI e o desafio da sociedade democrática*. São Paulo: Editora Matrix, 2021. 317 p.



Volume 3

Lançado em janeiro de 1963, o terceiro volume da *Estudos Universitários: revista de cultura* da Universidade do Recife (UR) refere-se aos meses de janeiro a março. Nesta terceira edição, o diretor da revista era o Reitor Prof. João Alfredo Gonçalves da Costa Lima; o secretário era o Prof. Luiz Costa Lima; e o projeto gráfico e a capa foram de autoria de Orlando da Costa Ferreira. O volume apresenta ensaios de: Vamireh Chacon; Frederico Gil; Zvedei Barbu; Luiz Costa Lima; Roberto Cavalcanti de Albuquerque; Francisco A. Bandeira de Mello; Maria do Carmo T. de Miranda; Jomard M. de Brito; e José Rafael de Menezes. Estudos de: Calazans Fernandes; Marcius Frederico Cortez; Gadiel Perruci; e Nelson Nogueira Saldanha. E resenhas de: Juracy Andrade; Roberto Cavalcanti de Albuquerque; Marcos Vinícius Villaça; Luiz Costa Lima; Osman de Freitas; Willis Leal; e Francisco Bandeira de Mello.